

A Educação Ambiental: uma discussão reflexiva no Curso Técnico em Meio Ambiente na Escola de Ensino Médio Estadual Lemos Junior

La Educación Ambiental una discusión reflexiva en el Curso Técnico en Medio Ambiente en la Escuela Estadual Lemos Junior

Environmental Education: a reflexive discussion in the Technical Course on Environment at the State High School Lemos Junior

Esp. Carlos José Borges Silveira¹

Ma. Simone Gomes de Faria²

Resumo

O presente artigo apresenta as experiências de educadores que assumem a área do Curso Técnico em Meio Ambiente da Escola Estadual Lemos Junior, do município de Rio Grande. Investigamos que os educadores encontram dificuldades no momento que assumem a disciplina de metodologia de projetos. Essa reflexão foi investigada no ano de 2017. Portanto, iremos analisar o planejamento nos projetos ambientais direcionados pelos educadores relacionando o Plano Político Pedagógico do Curso técnico em Meio Ambiente. Nessa perspectiva, a metodologia aplicada para tais reflexões segue uma estrutura de revisão bibliográfica, na qual se articula em um processo dialógico teórico/prático, tais como: Alcantara (2012), Freire (1997), Reis (2012), Guimarães (2004), Sícola (2012), Kindel (2012), entre outros de diferentes formas irão contribuir para desenvolver essa reflexão.

Palavras-Chave: Formação de Educadores; Plano Político Pedagógico Escolar; Projetos Ambientais.

Resumen

El presente artículo presenta las experiencias de educadores que asumen el área del Curso Técnico en Medio Ambiente de la Escuela Estado Lemos Junior, del municipio de Rio Grande. Observamos que los educadores encuentran ciertas dificultades en el momento que asumen la disciplina de metodología de proyectos. Esta reflexión fue investigada en el año 2017. Por lo tanto, vamos a analizar la planificación en los proyectos ambientales dirigidos por los educadores, relacionando el Reglamento Escolar del Curso técnico en Medio Ambiente. En esta perspectiva, la metodología aplicada para tales reflexiones sigue una estructura de revisión bibliográfica, en la que se articula un proceso dialógico teórico / práctico, tales como: Alcantara (2012), Freire (1997), Reyes (2012), Guimarães (2012), Silva (2012), entre otros de diferentes formas contribuirán a desarrollar esa reflexión.

Palabras claves: Formación de Educadores; Regimiento Escolar; Proyectos Ambientales.

Abstract

¹ Professor da Rede Estadual de Ensino no Município de Rio Grande, nas Escolas de Ensino Médio Lemos Junior. Pós-graduado em RS Sociedade, Política e Cultura pela Universidade Federal do Rio Grande/FURG. Pós-graduado em Produção de Materiais Didáticos, e, Mestre em História da Universidade Federal do Rio Grande/ FURG. E-mail: carlos.borges421@gmail.com – Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Faculdade de Educação São Luís especializado na área da Educação Ambiental.

² Professora da Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino Fundamental da Hulha Negra de Bagé. Formada em Letras pela Universidade da Região da Campanha em 2002. Pós-graduada em RS Sociedade, Política e Cultura pela Universidade Federal do Rio Grande/FURG, bem como, Pós-graduada em Produção de Materiais Didáticos e Especialista em Língua Portuguesa. Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande/ FURG em 2016. E-mail: simonegomesdefaria@gmail.com.

This article presents the experiences of educators who take over the area of the Technical Course on the Environment of the Lemos Junior State School, in the municipality of Rio Grande. We investigate that the educators find difficulties in the moment that they assume the discipline of project methodology. This reflection was investigated in the year 2017. Therefore, we will analyze the planning in the environmental projects directed by the educators relating the Political Plan Pedagogical of the Technical Course in Environment. In this perspective, the methodology applied for such reflections follows a bibliographical revision structure, in which it is articulated in a theoretical / practical dialogical process, such as: Alcantara (2012), Freire (1997), Reis (2012), Guimaraes, Síeola (2012), Kindel (2012), among others in different ways will contribute to developing this reflection.

Keywords: School Political Pedagogical Plan; Educator Training; Environmental Projects.

1. Introdução

O artigo tem por finalidade analisar a atuação dos educadores que assumem a área do Curso Técnico em Meio Ambiente da Escola Estadual Lemos Junior no ano de 2017, que por sua vez, não possuem uma formação adequada na área da Educação Ambiental. Portanto, averiguamos que dentro do Plano Político Pedagógico da área ambiental não é inserido especialistas que orientem uma proposta que define a Educação Ambiental. Os educadores têm formação em diversas áreas, como: Biologia, Geografia, Português, Matemática, Inglês, História, Espanhol e Física.

Assim sendo, constatamos que na determinação da escola o educador deve ter especialização para assumir a metodologia de projetos. O curso foi criado em 2008. Hoje, a necessidade maior da interdisciplinaridade dentro da proposta que são distribuídas em 200 dias letivos, com um total de 1000 horas, somando 3000 no final de três anos, oportunizando a execução de projetos ambientais, fazendo a relação com as áreas de conhecimento. O técnico noturno com suas disciplinas específicas é constituído por oito profissionais atuando em suas respectivas áreas de acordo com o Plano Político Pedagógico realizado pela coordenadora do curso técnico ambiental com a direção.

Essas informações, do parágrafo acima, foram possíveis devido as reuniões realizadas na escola. Sabemos que a renovação das áreas científicas e das novas tecnologias demanda uma nova visibilidade e postura da comunidade em relação à educação. Dessa forma, há necessidade de se estudar novas habilidades/competências, nas interações socioculturais econômicas – ambientais. Portanto, para o pesquisador Guimarães, na atualidade, o papel do educador na área ambiental vai além de sensibilizar a comunidade. O autor nos diz que, “só a compreensão da importância da Natureza não tem levado à sua preservação por nossa sociedade” (GUIMARÃES, 2004, p.86). Essa visão faz notar que a Educação Ambiental não se limita apenas no espaço escolar, mas temos que admitir que o sistema escolar é aliado no

processo de construção de novos padrões para os profissionais que nela atuam, assim como para a comunidade onde ela está inserida.

A Escola Estadual Lemos Junior, propõem um novo Plano Político Pedagógico na área do Curso Técnico em Meio Ambiente, com o eixo Tecnológico e da Saúde. O projeto ambiental, busca através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9.394/96, reafirmar em seu plano político pedagógico a inclusão de todos da comunidade escolar para que possam estabelecer o planejamento curricular na formação técnica.

Neste limiar, o marco essencial do Plano Político Pedagógico é a LDB/96, que desenvolve a construção e autonomia de sua capacidade de delinear sua própria identidade propiciando projetos de ensino diferenciados de acordo com a realidade de cada espaço escolar. Busca-se, dentro dessa Lei, a reflexão coletiva do projeto ambiental na escola socialmente situado e comprometido politicamente que visa uma nova prática no ensino-aprendizagem dos estudantes.

É preciso ressaltar que para refletir sobre os aspectos da Educação Ambiental nesse novo planejamento curricular tem que ser de forma participativa e democrática, onde o educador que assume a metodologia de projeto não esteja isolado para exercer a sua atuação na pesquisa de forma interdisciplinar.

2. O contexto do novo plano pedagógico como fonte de transformação do sujeito na concepção da Educação Ambiental

A nova perspectiva da área do Curso Técnico em Meio Ambiente da Escola Estadual Lemos Junior, do município de Rio Grande, procurou desenvolver seu Plano Político Pedagógico (PPP) diante da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB/96. Nessa perspectiva, os educadores começaram a analisar a possibilidade de construir a partir dessas Leis de Diretrizes Bases da Educação o novo plano pedagógico escolar com a possibilidade de discutir outros horizontes sobre a Educação Ambiental. Assim sendo, na visão dos autores:

Esse projeto é o referencial de qualquer instituição de ensino e é regido pela normativa legal de 1996, que detalha aspectos pedagógicos da organização escolar, o que mostra o valor atribuído a essa questão pela atual legislação educacional. Ou seja, o marco do Projeto Político Pedagógico é a LDB/96, que intensifica a elaboração e autonomia de sua capacidade de delinear sua própria identidade da construção de projetos diferenciados de acordo com as necessidades de cada instituição escolar. (SIÉCOLA, 2016 apud VEIGA, 2000, p. 93).

Na fala acima, o autor deixa claro a importância da construção de incipientes projetos que visem atender as instituições escolares. Certamente a ideia de trabalhar com o novo

planejamento pedagógico para o ensino técnico de acordo com a realidade escolar sirva para a tentativa de um melhor planejamento no tocante aos projetos sobre a questão ambiental. Nessa trajetória, constatamos que Siécola (2016) diante da argumentação de Veiga nos afirma que:

O projeto político pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e atividades diversas. Ele não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais, como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele deve expressar a visão de homem, de escola e de sociedade, o que servirá de alicerce para definir o caminho a ser traçado e as metas que irão corporificar as próprias ações deste documento legal. (SIÉCOLA, 2016 apud VEIGA, 2000, p. 93).

Para contemplar essa premissa e dar uma identidade clara a escola, a proposta pedagógica dá suporte para a disciplina de metodologia de projeto que visa atentar para as questões ambientais num âmbito das transformações políticas, econômicas sociais, tecnológicas e humanas em que o mundo passa. Nesse sentido, a proposta no campo da Educação Ambiental de cada educando consistirá, em sua aprendizagem, mas, de maneira crescente, deverá assegurar a sua capacidade psíquica a fim de levá-los a tomar decisões mais conscientes de suas habilidades e de seus limites, a adquirir o senso de suas reponsabilidades. Entendemos que o educando tem a necessidade de uma educação interdisciplinar e integral a partir dos projetos desenvolvidos. Além disso, que obtenha resultados mais rápidos, e que forme profissionais maduros com caráter de valores diante do meio que vivem.

Portanto, foi estudado os PCNs (Plano Nacional Curricular) nos aspectos da transversalidade e potencialidades. Dessa forma, precisamos estar conscientes de que todas as áreas do saber devem envolver-se e interagir nos problemas ambiental, investigando seus pressupostos sócio históricos, problematizando suas reais consequências e estruturar possíveis soluções, que sugere um regimento que constrói um currículo escolar que assume na transversalidade um novo olhar para lidar nessa complexibilidade socioambiental.

Entendemos que as reuniões na escola os educadores já haviam iniciado um currículo que abordasse os temas transversais, propiciando temas que envolve o espaço local, ou seja, vigente na própria comunidade, como a Importância da Reutilização do Sal utilizado pelas Fábricas de Peixe, Poluição Sonora um Problema Social, a Importância do Uso do Filtro Solar e a Diferença entre os Filtros Solares, Bloqueadores e Bronzeadores na Preservação do foto Envelhecimento e do Câncer da Pele, Jogos Eletrônicos para o Ensino da Educação Ambiental, entre outros. Esses projetos foram desenvolvidos dentro da disciplina elaboração de projeto. Assim, acreditamos na visão desse pesquisador que:

Os temas transversais, proposto pelos PCN, são de natureza diferentes das áreas do

conhecimento das áreas convencionais, uma vez que essas não conseguiram, sozinhas, dar conta da complexidade relativa a determinadas problemáticas. Por exemplo, a questão ambiental não é compreensível apenas a partir das contribuições da Geografia. Necessita, de conhecimentos históricos, das Ciências Naturais, da Sociologia, da Demografia, da Economia, entre outros (KINDEL, 2012, p. 24).

A partir dessa concepção, podemos dizer que a reunião para esse novo plano curricular deve articular as áreas com maior frequência. Consideramos que nessa trajetória as discussões foram a respeito sobre as áreas quando assumem as temáticas dentro da Educação Ambiental, continuam de certa forma, em suas especificidades, alguma concepção de ambiente e, nesse aspecto, propiciam, ao complementarem-se dentro do campo da Educação Ambiental. Ou seja, os educadores conscientes de sua função na metodologia de projeto concordaram em buscar referências bibliográficas e práticas educativas interdisciplinares dentro da perspectiva ambiental para realizar a pesquisa com os educandos no curso técnico ambiental da escola.

Ainda mais, pensamos que a educação ambiental como um processo político interfere diretamente no componente curricular da escola, que avançaram devido as suas modificações ao longo do tempo. Nesse contexto, o autor pesquisador nos fala sobre a Educação Ambiental que:

Tendo sua origem no movimento ambientalista, inicialmente a Educação Ambiental (EA) procurava envolver os cidadãos em ações ambientalistas corretas, visando a conservação da natureza. Atualmente, já se considera a necessidade de incluir outros aspectos, priorizando o desenvolvimento do pensamento crítico do educando, estimulando uma visão mais equilibrada do homem, não só sobre o meio natural, mas também na sua trajetória social, e na formação cultural e ética. (ALCANTARA, 2012, p. 49).

Verificamos que a nova proposta na área do Curso Técnico em Meio Ambiente se insere nesse contexto, que tem como fundamento uma concepção do saber compreendido numa dimensão humanística, relacionado com o momento histórico sociocultural, sendo sempre modificado, na busca de entender a transformação no mundo. Portanto, propicia a construção do saber na perspectiva das práxis sociais e nos processos de modificação na natureza diante da ação do homem dando ao saber um caráter dinâmico e dialógico, para uma ação transformadora da realidade. Segundo autor, “a mudança e estabilidade resultam ambas da ação, do trabalho que o homem exerce sobre o mundo. Como um ser de práxis, o homem ao responder aos desafios que partem do mundo, cria seu mundo: o mundo histórico-cultural” (FREIRE, 1979, p. 25).

Portanto, reconhecer a contribuição de FREIRE (1979), é estar em busca da luz que transforma o ser humano, que implica o ser (totalidade), a razão e a sua forma de agir (tomada de decisão) diante das questões ambientais. O entendimento da realidade nos temas

ambientais estudada em partes e relacionados com outras áreas propicia o conhecimento mais preciso e significativo, ou seja, investigando o interior dos acontecimentos ajuda definir melhor as situações que envolve a sociedade e de criar condições para que o indivíduo tenha consciência reflexiva e ética. Segundo a autora nos condiciona a pensar que, “O homem chegará a ser sujeito através da reflexão sobre seu ambiente concreto: quanto mais ele reflete sobre a realidade, sobre sua própria situação concreta, mais se torna progressiva e gradualmente consciente, comprometido a intervir na realidade para mudá-la. (MIZUKAMI, 1996, p. 86).

Nesse sentido, buscamos um olhar do pensar crítico-emancipatório que privilegia a complexidade, a holística, o socioambiental, desse modo, devemos relacionar o homem no mundo, a partir de uma reflexão que direcione o meio ambiente relacionando com suas ações em seu cotidiano. Nessa perspectiva, o ser humano e a natureza estabelecem suas relações, mas necessitamos analisar suas ações que costuma impactar de forma destrutiva o meio natural.

Assim acreditamos, que a escola técnica desenvolve a sua prática do mundo do trabalho, não podendo perder de vista, a realidade sociocultural. Portanto, a formação do educador é imprescindível para que a educação pública, possa trazer essa qualidade no contexto atual, de forma a se preparar para o mercado, numa perspectiva mais humana, buscando o senso de cidadania crítica, participativa, ética, agregando a compreensão no âmbito mais socializador.

3. A formação de professores e a relação da disciplina de metodologia de projeto na concepção ambiental

A sociedade contemporânea revela-se a cada vez mais complexa por uma ampla diversidade que abrange objetivos culturais e tecnológicas decorrentes dos avanços das ciências. Portanto, sabemos que a sociedade modifica de acordo com os acontecimentos e fatos e que altera o modo de vida dos sujeitos, mas a escola não acompanha o seu ritmo de crescimento.

A partir disso, reconhecemos que a mudança no Plano Político Pedagógico na Escola Técnica requer uma nova proposta e que se faz necessário a formação continuada dos educadores na área da Educação Ambiental. A visão de FREIRE (1996) nos revela que a ideia na formação educativa deve estar dentro de um processo dialógico e democrático. Assim, o ensino exige rigor metódico na formação dos professores que,

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem ser se “aproximar” dos objetivos cognoscíveis. E nessa rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do objeto ou do conteúdo. É exatamente nesse sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. (FREIRE, 1996, p. 13).

Nessa perspectiva, a formação dos educadores deve estar ciente da situação dos educandos em sua vivência, conceitualmente rico para ser aproveitado num âmbito do qual os alunos expressam e reconstróem outras formas de pensar diante de si e do mundo. Nessa consideração o educador que assume a área da Educação Ambiental no Curso Técnico da Escola Lemos Junior deve a sua formação a inserção na interação sociocultural que se relaciona com a ação do homem na modificação do meio ambiente, capazes de promover processos de significação que assumem peculiaridades tanto disciplinares quanto interdisciplinares configurando o contexto de produção de conhecimento que visa articular entre si, de maneira contextualizada. Na argumentação do autor nos informa que:

A Educação Ambiental crítica não é um consenso entre aqueles que vêm se dedicando a realizá-la. Trata-se de uma escolha político-educativa marcada pela ideia de que vivemos numa sociedade ecologicamente desequilibrada e socialmente desigual, resultado das escolhas históricas que fizemos para nos relacionarmos com o ambiente. (REIS, 2012, p. 10).

Consideramos que a Educação Ambiental já é reconhecida em nossa sociedade contemporânea, não é um modelo educativo cujos princípios, finalidades e estratégias sejam iguais a todos os profissionais que a praticam. No entanto, significa ressaltar que há várias concepções conceituais que resultam na composição de diferentes práxis educativas ambientais. Nesse caso, o professor na formação continuada tem que adaptar-se num entendimento em que a Educação Ambiental crítica e transformadora propicia uma escolha politizada, indo de encontro de uma construção participativa entre educador e educando visando o ambiente de forma responsável diante do ambiente em que estão inseridos. No que se refere a formação a autora nos diz que:

Assim, podemos considerar que a Educação Ambiental como dimensão da educação é atividade intencional da prática social que imprime ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, com o objetivo de potencializar essa atividade humana, tornando-a mais plena de prática social e de ética ambiental. Essa atividade exige sistematização por meio de metodologia que organize os processos de transmissão/apropriação crítica de conhecimento, atitude e valores políticos sociais e históricos. (REIS, 2004, 2012, p. 15).

Nesse sentido, a reunião serviu para esclarecer os projetos que se vinculam com o processo teórico e prático. Portanto, os educadores que assumem a metodologia de projetos³ na Educação Ambiental na escola técnica, são de diferentes formações, que desenvolvem ações educativas que são observáveis nos problemas ambientais. Dessa forma, a metodologia deverá ser desenvolvida em várias etapas observando a capacidade e a interação dos discentes na busca de sua própria autonomia na construção da aprendizagem.

O educador em sua formação deve ultrapassar as barreiras do individualismo e perceber que se constrói o saber dentro da coletividade devido a humanização e a cultura que a sociedade convive. É nessa relação que o educador em sua formação continuada deve de estar aberto para novas ideias e sugestões que possam acrescentar em sua prática em sala de aula. Na visão do pesquisador no livro *Pedagogia da Autonomia* nos argumenta que, “A questão da formação docente ao lado da reflexão sobre a prática educativa – progressiva em favor da autonomia do ser dos educandos é a temática central em torno do que gira esse texto (FREIRE, 1996, p. 11). O que revela a proposta do autor citado que o processo educativo deve oportunizar o aspecto emancipatório, promovendo dentro das temáticas ambientais uma inter-relação entre o homem e a natureza.

Sendo assim, é preciso que sejam apresentadas práxis ecologicamente adequadas para construir um processo que leve o diálogo e a percepção acerca do meio ambiente desde o início do curso técnico da escola. As trocas intensas assumidas e possibilidades desde cedo permite o educador dar suporte para criar projetos atuais de qualidade na educação ambiental, estabelecendo o meio ambiente como parte de todos, guiando os educandos a serem protagonistas ativos e não meros espectadores diante dos problemas que ocorrem no cotidiano.

Para que efetive esse esforço dentro da formação dos educadores diante da metodologia de projetos⁴ discutidos nas reuniões a escola técnica ambiental requer atividades que tenham atitudes, com formação de valores e com mais ações práticas para que o educando possa instruir-se no respeito, no amor, nas tomadas de decisões voltadas à conservação do patrimônio ambiental. Cumpre destacar que, nos dias atuais, a Metodologia de Projetos

³ Entende-se por “projeto” um conjunto de atividades que pode ser organizado pelo professor, pelo estudante ou por ambos e que fornece um ou mais produtos. Esses produtos podem ser objetos visíveis como um protótipo, um texto, uma maquete, uma substância química, a análise de um resultado experimental e outros, mas, também pode consistir em produtos invisíveis como a aprendizagem. (BICALHO & OLIVEIRA, 2009, p. 15).

⁴ Vale ressaltar os estudos de John Dewey e William Heard Kilpatrick – que, já na década de 1920, preocuparam-se com a mudança do espaço escolar, tornando-o vivo e aberto à realidade Dewey defendia que a educação tinha um papel social de promoção e integração do sujeito, valendo-se da experiência, da arte e da crença de que o pensamento se origina de situações-problema. (BICALHO & OLIVEIRA, 2009, p. 16).

ganhou um novo enfoque, com ênfase maior numa perspectiva sócio histórico e não somente no ambiente em torno do educando. Conforme cita os autores a metodologia de projeto indica que, “A concepção de ensino por projetos propõe a presença, na escola dos temas emergentes, que podem ser desenvolvidos dentro de uma, duas, ou mais disciplinas ou por áreas de conhecimento nas quais a interdisciplinaridade se faça presente” (BICALHO & OLIVEIRA, 2009, p. 16).

Para implementar a metodologia de projetos dentro do plano político pedagógico a ser reestruturado dentro da escola, muito serão as alterações a serem exercidas, tais como a disposição por parte dos educadores para se permitir uma desconstrução-construção de forma de lidar com o saber adquirido; a modificação da estrutura física escolar, do horário a ser implantado e do processo avaliativo. Nas discussões a respeito dessa disciplina, se fez uma reestruturação do espaço físico para o ensino-aprendizagem, além desse espaço de sala de aula, os laboratórios, sala de vídeo, bibliotecas, salão de amostra cultural.

Dessa forma, essa infraestrutura mostra um ambiente acessível ao educando de acordo com suas expectativas. Conforme o desenvolvimento dos projetos estamos construindo um processo avaliativo que serve para cada etapa elaborada. Conforme a citação dos autores nos confirma que:

A base das ações educativas deve visar à formação de cidadãos éticos e participativos que estabeleçam uma relação respeitosa e harmoniosa consigo mesmo, com os outros e com o ambiente. Nesse sentido, a escola tem a obrigação de auxiliar na formação de indivíduos críticos e participativos e, portanto, deve incentivar os educandos a olharem para diferentes perspectivas e construir o seu pensamento de modo a fazer uma conexão entre o indivíduo, o coletivo e o ambiente. (GONÇALVES & DIEHL, 2012, p. 29)

Conforme os autores, podemos pensar o meio sob diferentes aspectos e respeitar a percepção ambiental que cada educando possui como valor de vida. É preciso que o educador que atua na área da Educação Ambiental dentro da metodologia de projeto possa construir suas atividades de pesquisa dentro dessa percepção ambiental de seus educandos. Desse modo, devemos pensar estratégias, abordagens e métodos que trabalhem o meio ambiente em várias temáticas de maneira lúdica. Segundo o autor nos confirma que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p.14).

É preciso considerar que, o educador deve abordar na pesquisa temas reais com uma maneira espontânea para atingir os objetivos e trazer resultados na aprendizagem. Dentro

dessa ideia, o professor dentro da proposta de metodologia de projetos envolve o educando na pesquisa, propiciando o educando a escolha de temas que desperta ir em busca de informações, além de maior integração com os colegas e com o educador. É importante ressaltar que o educador deixa de ser um transmissor de informações e passa a ser um aprendiz mediador. Assim sendo, o educador passa agir de forma dialógica que é um dos fatores essenciais para aprendizagem. O educador que assume a disciplina de metodologia de projeto desenvolve a proposta de pesquisa apresentando aos estudantes as referências bibliográficas, as quais auxiliem nas práxis e na construção do saber científico que os potencialize no desenvolvimento das temáticas ambientais. Conforme a contribuição da pesquisadora nos diz que:

Assim, se a Educação é mediadora na atividade humana, articulando teoria e prática, a Educação Ambiental é mediadora da apropriação, pelos sujeitos das qualidades e capacidades necessárias à ação transformadora responsável diante do ambiente em que vivem. Podemos dizer que gênese do processo educativo ambiental é o movimento de fazer-se plenamente humano pela apropriação/transmissão crítica e transformadora da totalidade histórica e concreta da vida dos homens no ambiente. (REIS, 2004, 2012, p. 15).

Para promover essas condições, a teoria e a prática exercida pelo educador na área ambiental, se reformula a partir dela. Supõe análise e tomada de decisões em processo, beneficiando-se o projeto coletivo e da gestão democrática. Por essa razão, a capacidade do educador de tematizar a própria práxis é a vertente de sua ação-reflexão transformadora. Assim, a formação continuada tem pressupostos que lhes dão especificidade, trazendo sugestões para quaisquer programas que estejam vinculados nas questões ambientais que venham a concretizar cada uma delas. Segundo o autor, “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a construção” (FREIRE, p. 52).

Entendemos que trabalhar dentro dessa perspectiva ambiental serve para que concebemos a educação como um processo construtivo e permanente, que interage com a comunidade escolar, articulando conhecimentos formalmente estruturados e saberes produzidos no cotidiano de forma interdisciplinar⁵. Porém devemos pensar que os saberes

⁵ “A interdisciplinaridade não é apenas um enfoque consciente da multidimensionalidade do conhecimento humano, mas um necessário e urgente dialógico entre as disciplinas científicas entre si”. Tal compreensão, adianta, “ganha na atualidade, cada vez mais interesse e motivação, notadamente por parte dos educadores, no sentido de instaurar, no processo de ensino-aprendizagem, iniciativas pedagógicas que levem em conta as inter-relações dos saberes como momento privilegiado de reflexão-ação-reflexão na mira da formação de um ser humano integrado e eticamente comprometido com as transformações que envolvem o conjunto da humanidade e do ecossistema planetário” (CALLONI, 2006, p. 7).

estão inclusos dentro de uma perspectiva histórica e cultural. A educação ambiental deve estar numa visibilidade dinâmica e antropológica de aprendizagem, que é definida como desenvolvimento de competências, por meio da elaboração pessoal e re-significação de elementos transmitidos socialmente e culturalmente. Essa visão faz notar que o ensino-aprendizagem é constituído como um processo estruturado com a construção da subjetividade, florescendo elementos cognitivos, afetivos, estéticos, lúdicos, sociais e físicos. No entanto, o educador que é responsável pelo projeto deve estar consciente de que a aprendizagem é um processo complexo, no qual o saber teórico/prático não se dissocia, percorrem juntas no conhecer da realidade e a intervenção nela.

4. Considerações finais

Partindo do exposto discutido na proposta desse trabalho o problema que analisamos está na formação profissional em assumir o curso técnico na área ambiental. Além disso, a exigência nessa nova proposta na metodologia de projeto requer profissionais que estejam com formação na área. Isso sugere na disciplina de projeto incluir a interdisciplinaridade que abrange os aspectos históricos e socioculturais que envolve a realidade cotidiana. As temáticas que se refere aos problemas ambientais devem ser explorados e irão depender da direção tomada pelas pessoas envolvidas e dos questionamentos surgidas no decorrer do projeto.

A ideia inclusa nessa perspectiva do plano pedagógico da escola citada no trabalho deve estar ser desenvolvida durante todo o percurso do curso técnico ambiental. Quem deve escolher a temática do projeto? Essa é uma dúvida que assalta os educadores que atuam na área ambiental. Concluímos na reunião que os educandos proponham as temáticas que sejam próximos aos seus interesses e experiências. Portanto, devemos analisar os temas escolhidos pelos educandos para averiguar as possibilidades de desenvolver tais pesquisas.

Mas, o que é essencial no desenvolvimento da temática? Nesse desafio, o educador na área ambiental, na possibilidade de escolher o tema, cabe a ele estimular a motivação precisa, envolvendo o estudante em toda a etapa do projeto, que será na problematização, no percurso desenvolvido e a conclusão ou síntese. Para auxiliar essa proposta precisamos ter clareza dos princípios básicos que se colocam como referência o projeto numa perspectiva interdisciplinar.

Conforme a ideia exposta nesse artigo, buscamos como vetor direcional a ação-reflexão educativa numa visão transformadora; buscando questões relevantes a serem

priorizadas; averiguar as disciplinas que possam contribuir para explorar as questões com os estudantes e propiciar o desenvolvimento num processo interativo que oportuniza a interface entre as temáticas trabalhadas, orientando-os na pesquisa em direção aos fins almejados. Nessa trajetória o educador com sua formação na área da Educação Ambiental, propicia um processo de aprendizagem criando condições para o estudante desenvolver a consciência reflexiva diante dos problemas ambientais. E, que ofereça também para o educando a capacidade de estabelecer relações entre ideias, e de planejar, assimilar e socializar saberes significativos para a vida cotidiana.

Referências

- ALCANTARA, Vania. *Inserção Curricular da Educação Ambiental*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Lei nº 9394, de 20/12/1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília DF: Gráfica do Senado. 1996.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BICALHO, Rosilene Siray; OLIVEIRA, Paulo de. *Construindo o conhecimento: ecologia*. Belo Horizonte: RHJ, 2009.
- CALLONI, Humberto. *Os Sentidos da Interdisciplinaridade*. Pelotas: Seiva. 2006.
- FREIRE, Paulo. *Educação e mudança – Capítulo 3: “o papel do trabalhador no processo de mudança”*. 12ª ed. Editora: Paz e Terra. 1979.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 36 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996
- GONÇALVES, C. S.; DIEHL, L. S. Integrando sala de aula e ambiente. In: LISBOA, C. P.; KINDEL, A. I. (Orgs.) *Educação Ambiental: da teoria à prática*. Porto Alegre: Mediação, p.29-38, 2012.
- GUIMARÃES, Mauro. *A Formação de Educadores Ambientais*. Campinas: Papiros, 2004.
- LINDNER, Edson Luiz. Refletindo sobre o ambiente. In: LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia (org). *Educação Ambiental: da teoria à prática*. Porto Alegre: Mediação, 2012
- MIZUKAMI, M, G. N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1996.
- REIS, Maria Freitas de Campo Tozoni. *Metodologia aplicado à educação ambiental*. 2 ed. Ver. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.

SIÉCOLA, Marcia. *Legislação educacional*. 1. Ed – Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2016. Educação ambiental: da teoria à prática / organização Cassiano José Pamplona Lisboa, Eunice Aita Kindel; Alexandre José Diehl Krob...[et al.]. – Porto Alegre: Mediação, 2012.